

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS**  
**FINANCEIROS**  
**TURMA 09 – LONDRINA (PR)**

**Identificar oportunidades de negócios para o Banco do Brasil S.A. durante a implementação de programas de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS em Janiópolis-PR**

**Por: Juarez Garcia de Souza**  
**Orientador: Prof. Dr Luis Felipe Nascimento**

**Porto Alegre**

**2007**

**Juarez Garcia de Souza**

**Identificar oportunidades de negócios para o Banco do Brasil S.A. durante a implementação de programas de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS em Janiópolis-PR**

**Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Porto Alegre  
2007**

**A MONOGRAFIA: Identificar oportunidades de negócios para o Banco do Brasil S.A. durante a implementação de programas de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS em Janiópolis-PR**

**Elaborado por: Juarez Garcia de Souza**

Foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e homologada como pré-requisito à obtenção de aprovação no curso de especialização de gestão em negócios financeiros.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota Final: \_\_\_\_

Banca Examinadora:

Prof.(a) – Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.(a) – Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.(a) – Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Não basta ensinar ao homem  
apenas uma especialidade.  
Porque se tornará  
uma máquina utilizável e  
não uma personalidade.  
É necessário que adquira  
um sentimento,  
um senso prático  
daquilo que vale a pena ser  
empreendido  
daquilo que é belo,  
do que é moralmente correto.”**

**Albert Einstein**

*AGRADECIMENTOS*

*Ao professor Ivan pelo auxílio e orientação temática deste trabalho.*

*À professora Juliane Aramburú pela paciência, colaboração e sugestões apresentadas.*

*À minha esposa Luciana, pela contribuição na correção da linguagem e textos apresentados, bem como sugestões referentes à disposição das tabelas e gráficos.*

*Aos meus filhos Thales e Matheus que, embora distantes sempre estiveram a meu lado na execução deste trabalho.*

*Aos pequenos agricultores do município de Janiópolis-Pr., pela acolhida e disposição para responder às questões formuladas nas entrevistas.*

*Aos colegas e colaboradores da Agência do Banco do Brasil S.A. de Janiópolis-Pr., pelo apoio, incentivo e colaboração no desenvolvimento de mais uma etapa.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade dos negócios.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 2 – Concertação.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 3 – Cadeia de Valor.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 4 – Metodologia do DRS.....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 5 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 6 – Dados Demográficos.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 7 – População rural.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 8 – População urbana.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 9 – População total.....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 10 – IDH de Janiópolis Pr e municípios limítrofes.....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 11 – Comparativo do IDH de Janiópolis Pr e municípios limítrofes.....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 12 – Modalidades e grupos do crédito rural – Pronaf.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 13 – Produtos e serviços conhecidos do mini e pequeno produtor.....</b>	<b>48</b>
<b>Figura 14 – Produtos e serviços utilizados pelo mini e pequeno produtor.....</b>	<b>49</b>
<b>Figura 15 – Demanda por produtos não atendida.....</b>	<b>50</b>
<b>Figura 16 – Necessidade um novo produto ou serviços.....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 17 – Produtos que foram demandados.....</b>	<b>52</b>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar oportunidades negociais para a empresa Banco do Brasil S.A., durante a implantação do plano de negócios Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS, em um pequeno município do noroeste paranaense e, simultaneamente pesquisar se existe a necessidade de alterar ou mesmo criar novos produtos e serviços para atender aos mini e pequenos agricultores deste município. Sendo o programa do DRS de longo prazo, estabeleceremos um ponto de corte com as pesquisas e análises efetuadas em campo, baseadas em um questionário com perguntas objetivas que foram aplicadas aos pequenos produtores, “in locu”, na forma de entrevista presencial. Foram detectadas, por meio de entrevistas direcionadas, duas demandas ainda não atendidas pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF: financiamentos de moradias rurais e de veículos de passeio

**Palavras-chave:** Banco do Brasil, Desenvolvimento Regional Sustentável, pequenos produtores, sericicultura, produtos e serviços.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>QUESTÕES DE PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>15</b>
4.1	DEFINIÇÃO.....	15
4.2	CONCEITOS.....	15
4.3	TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE.....	15
4.4	PROPOSTAS, OPORTUNIDADES E CONCERTAÇÃO.....	16
4.5	PAPEL DO BB E EQUIPE DE TRABALHO .....	18
4.6	CADEIA DE VALOR.....	18
4.7	METODOLOGIA DO DRS.....	19
<b>5</b>	<b>APLICANDO O MÉTODO.....</b>	<b>20</b>
5.1	SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....	20
5.2	ESCOLHA DA ATIVIDADE.....	20
5.3	FORMAÇÃO DA EQUIPE.....	21
5.4	SEQÜÊNCIA CRONOLÓGICA.....	21
5.5	DIAGNÓSTICO.....	22
5.6	PLANEJAMENTO DAS AÇÕES.....	22
5.7	ANÁLISE.....	23
5.8	IMPLEMENTAÇÃO.....	24
<b>6</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>26</b>
<b>7</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>27</b>
<b>8</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO DRS.....</b>	<b>29</b>
<b>9</b>	<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO-IDH.....</b>	<b>32</b>
<b>10</b>	<b>INÍCIO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA.....</b>	<b>33</b>
<b>11</b>	<b>MUNICÍPIO EM IMPLANTAÇÃO.....</b>	<b>34</b>
11.1	HISTÓRICO E COLONIZAÇÃO.....	34
11.2	CLIMA, SOLO E VEGETAÇÃO.....	34
11.3	POPULAÇÃO.....	35
<b>12</b>	<b>P &amp; S PARA O MINI E PEQUENO PRODUTOR.....</b>	<b>41</b>
12.1	DEFINIÇÃO DE MINI E PEQUENOS PRODUTORES.....	41



12.2	PRONAF – INFORMAÇÕES GERAIS.....	41
12.3	PRONAF – IMPORTÂNCIA.....	42
12.4	GRUPOS DO PRONAF.....	42
12.5	OUTROS P & S.....	45
<b>13</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>46</b>
13.2	COLETA DE DADOS.....	46
13.3	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	46
<b>14</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>47</b>
<b>15</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES.....</b>	<b>53</b>
<b>16</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>55</b>
	<b>ANEXO A – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....</b>	<b>57</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**Agrijan** – Agrícola Janiópolis

**ATER** – Assistente Técnico Rural

**BB** – Banco do Brasil S.A.

**BNDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

**CDC** – Crédito Direto ao Consumidor

**CDB** – Certificado de Depósito Bancário

**COAGEL** – Cooperativa Agrícola de Goioêre Ltda

**COMCAM** – Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão

**COMFAP** – Conselho Municipal de Política Agrícola e Fundiária

**CPF** – Cadastro de Pessoa Física

**DAP** – Declaração de Aptidão

**DICRE/DAC/SUL** – Diretoria de Crédito/Diretoria de Análise de Crédito para a Região Sul

**DRS** – Desenvolvimento Regional Sustentável

**DVD** – Digital vídeo disk

**EMATER** – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural

**FCO** – Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste

**FIPE** – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

**FUNAI** – Fundação Nacional do Índio

**GEREV CMO** – Gerência Regional de Varejo de Campo Mourão-Pr

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano

**INCRA** – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

**IPARDES** – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

**IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**MDA** – Ministério do Desenvolvimento Agrário

**ONG** – Organização não Governamental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PLANAGRIL** – Planejamento Agrícola Ltda

**PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**PRONAF** – Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar

**P & S** – Produtos e Serviços

**RDB** – Recibo de Depósito Bancário

**SEAB** – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná

**SUPER/VAREJO/PR** – Superintendência de Varejo do Estado do Paraná

**TN** – Tesouro Nacional

**USO** – Unidade de Suporte Operacional

## 1 INTRODUÇÃO

Cada semana 1,3 milhão de pessoas chega às cidades do mundo (cerca de 70 milhões por ano). É o maior movimento de seres humanos da história; começou há pelo menos cem anos, ainda ganha velocidade e deve estender-se por décadas.

Em 1800, 3% da humanidade estava em áreas urbanas; em 1900, esse número era 14%. Hoje, está perto de ultrapassar os 50%. As projeções da Organização das Nações Unidas-ONU indicam que as cidades do mundo concentrarão 61% da população em 2030, e essa tendência continuará até um ponto de equilíbrio, em que apenas 20% das pessoas viverão na zona rural.

Acredita-se que um país passa de "em desenvolvimento" para "desenvolvido" quando sua população urbana chega a 50% do total. A maioria dos países desenvolvidos chegou a esse ponto de modo muito mais gradual do que ocorre atualmente nas cidades dos países em desenvolvimento. Dessa perspectiva a Terra está se tornando "desenvolvida": um planeta urbano" (Brand, S., p.30)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE , está havendo uma redução gradativa na população da maioria dos pequenos municípios paranaenses, em função da migração desta para os grandes centros urbanos. Podemos dizer, então, que esta questão do êxodo rural é mais um fenômeno irreversível da urbanização.

Paralelamente a este fenômeno, o Banco do Brasil, por meio da implantação de programas de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS, tenta mudar, ou pelo menos minimizar este fenômeno de migração. O Banco, por meio da sua vasta rede de Agências, está incentivando e disponibilizando recursos, para a implementação de programas que visam melhorar as condições socioeconômicas das mais variadas regiões deste país. Durante a implementação de programas de Desenvolvimento Regional Sustentável é possível identificar oportunidades negociais para o Banco?

## **2 QUESTÕES DE PESQUISA:**

2.1 Como identificar oportunidades negociais para o Banco do Brasil S.A., durante a implementação de programas de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS nas pequenas comunidades do município de Janiópolis-Pr. , localizada no noroeste paranaense?

2.2 O Banco, dentro de seu portfólio, já possui produtos e serviços para atendimento de todas as demandas das comunidades em implantação do DRS?

2.3 Há necessidade de elaboração ou mesmo modificação de alguns produtos e serviços para o atendimento deste nicho de mercado?

### **3 OBJETIVOS:**

#### **3.1 OBJETIVO PRINCIPAL**

Identificar oportunidades negociais durante a implantação do programa de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS do Banco do Brasil S.A., no município de Janiópolis (noroeste paranaense), buscando viabilizar produtos e serviços que atendam a demanda deste "nicho" de mercado.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

3.2.1 Identificar quem são os pequenos agricultores de Janiópolis que já estão na atividade da sericultura e que podem ser beneficiados pelo programa de DRS do Banco.

3.2.2 Identificar quais as demandas destes produtores após e/ou durante a implantação do programa de DRS.

3.2.3 Identificar se há necessidade de adequar os produtos e serviços oferecidos pelo Banco do Brasil S.A. a este público.

## **4 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL-DRS DO BANCO DO BRASIL S.A.**

### **4.1 DEFINIÇÃO**

DRS é uma estratégia negocial de atuação junto a comunidades, mobilizando agentes econômicos, políticos e sociais de forma a impulsionar o desenvolvimento sustentável.

### **4.2 CONCEITOS**

**Desenvolvimento sustentável:** é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas necessidades.

**Regional:** populações com vínculos econômicos, sociais e/ou culturais, com dinâmicas de articulação, interação, cooperação e aprendizagem, que estabelecem um espaço socioterritorial.

**4.3 TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE DOS NEGÓCIOS:** A estratégia para a sustentabilidade dos negócios no desenvolvimento regional sustentável – DRS consiste no tripé composto por: justiça social, viabilidade econômica e adequação ambiental, tendo como base o respeito à diversidade cultural das diversas regiões do país.

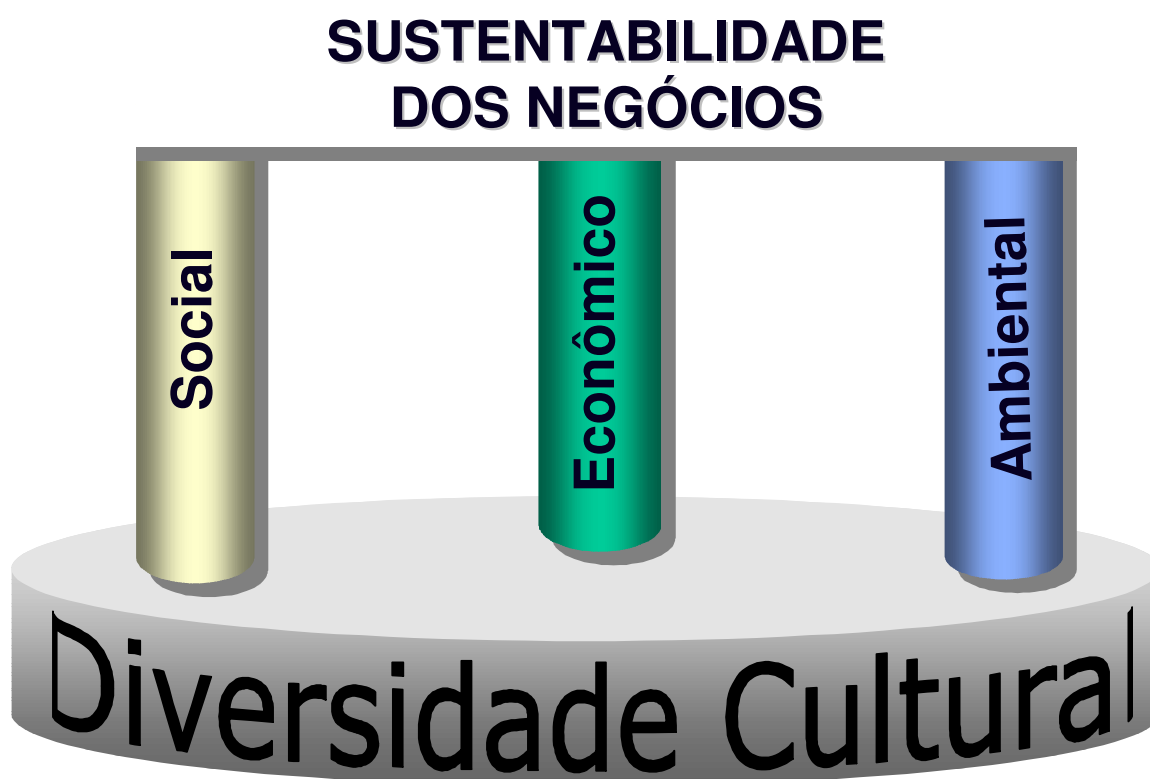


Fig. 01 Tripé da Sustentabilidade dos negócios

Fonte: Apresentação do Desenvolvimento Regional Sustentável da Super Varejo do Paraná  
Dez/2006 Curitiba-PR

#### 4.4 PROPOSTAS, OPORTUNIDADES E CONCERTAÇÃO:

##### **Propostas:**

- Gerar trabalho e renda promovendo a inclusão social.
- Democratizar o acesso ao crédito.
- Impulsionar o associativismo e o cooperativismo.
- Contribuir para a melhoria dos indicadores de qualidade de vida.

##### **Oportunidades:**

- Mobilizar instituições e integrar ações.
- Formar parcerias e alianças.



- Promover a organização e a inclusão social.
- Conservar o meio ambiente.
- Proporcionar o desenvolvimento sustentável.

### **Concertação**

É a força motriz da ação do Banco do Brasil S.A. É o processo em que são integrados os esforços de agentes das esferas federal, estadual e municipal, da sociedade civil e dos meios políticos, empresarial e religioso, entre outros, em prol de ações que permitam um salto de qualidade nas condições de vida e nos indicadores de desenvolvimento locais.



**Fig. 02 Concertação**

**Fonte: Apresentação do Desenvolvimento Regional Sustentável da Super Varejo do Paraná Dez/2006 Curitiba-PR**

#### 4.5 PAPEL DO BANCO DO BRASIL, EQUIPE DE TRABALHO:

##### **Papel do Banco do Brasil:**

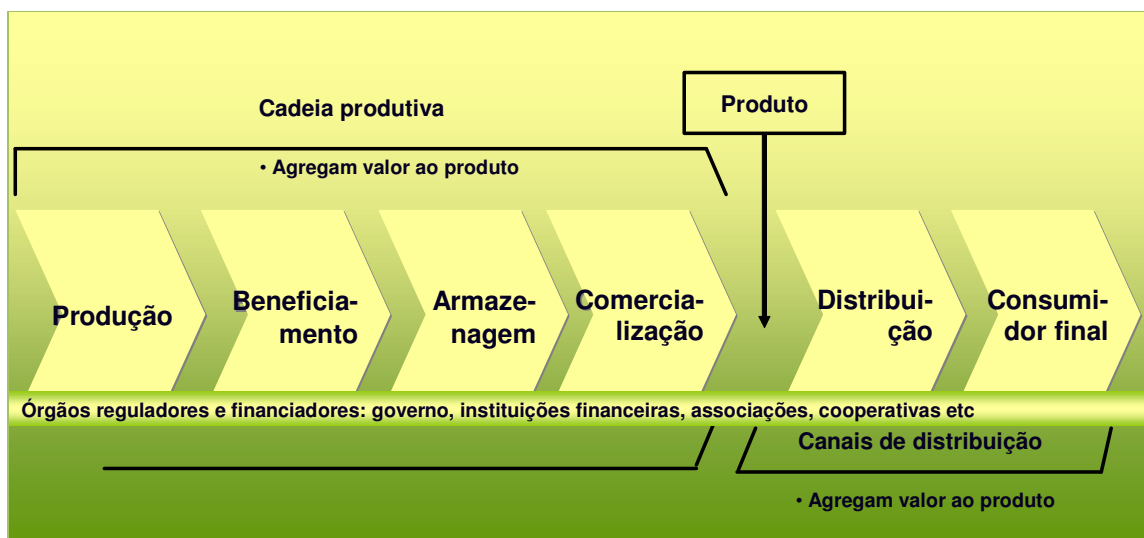
Agente catalisador das potencialidades locais e dos diferentes agentes existentes nas comunidades, de forma a promover o seu desenvolvimento sustentável.

##### **Equipe de trabalho:**

- Técnicos das instituições parceiras.
- Construção conjunta.
- Participação dos intervenientes.
- Compromisso com os resultados.
- Compartilhamento de conhecimento e soluções.

#### 4.6 CADEIA DE VALOR:

O programa de desenvolvimento regional sustentável do Banco do Brasil S.A. – DRS, prevê uma atuação em toda a cadeia produtiva, visando agregar valor ao produto para que chegue até o consumidor final. Isso irá depender de cada atividade, suas particularidades e de seus canais de distribuição.

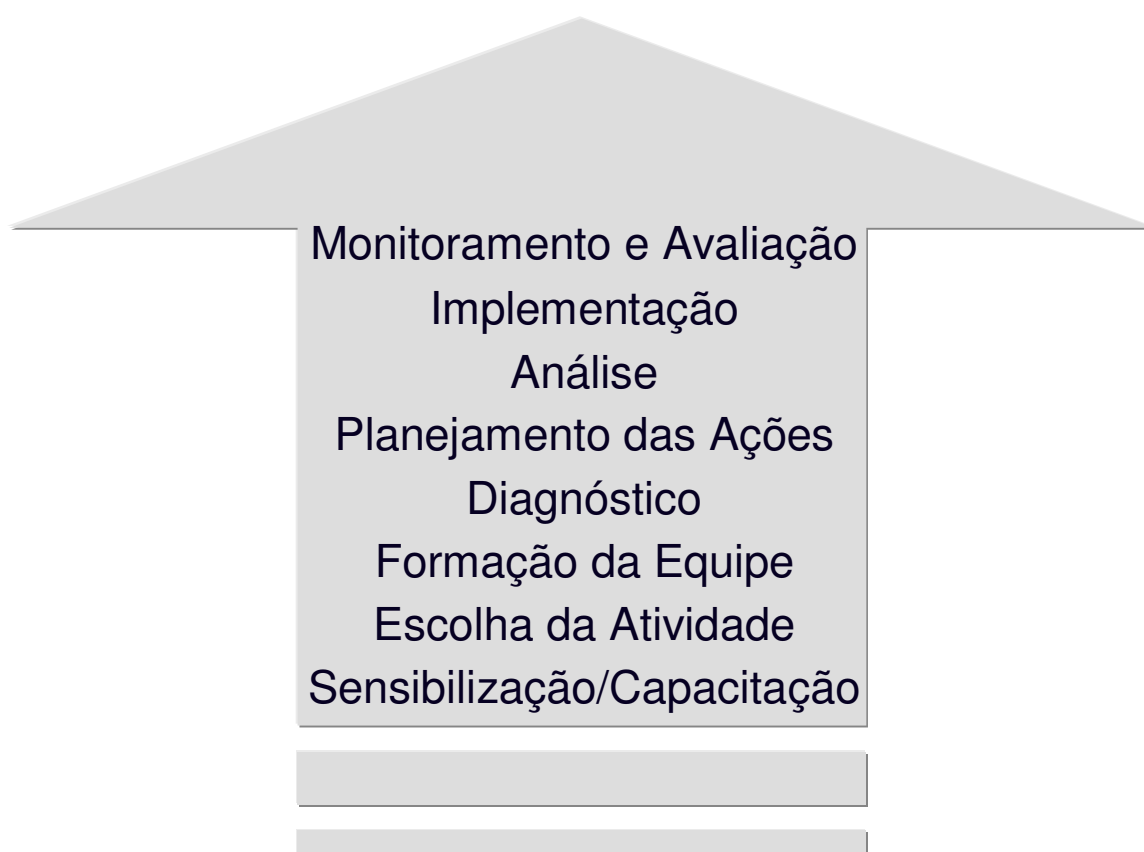


**Fig. 03 Cadeia de valor**

**Fonte: Apresentação do Desenvolvimento Regional Sustentável da Super Varejo do Paraná Dez/2006 Curitiba-PR**

#### 4.7 METODOLOGIA DO DRS:

A metodologia da estratégia negocial do Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil S.A. – DRS envolve oito etapas, iniciando pela sensibilização/capacitação dos funcionários responsáveis, através de treinamentos e cursos fornecidos pela própria empresa. As etapas que se seguem são: escolha da atividade, formação da equipe de trabalho, diagnóstico, planejamento das ações, análise, implementação e finalmente a monitoração e avaliação.



**Fig. 04 Metodologia do DRS**

**Fonte: Apresentação do Desenvolvimento Regional Sustentável da Super Varejo do Paraná  
Dez/2006 Curitiba-PR**

## **5. APLICANDO O MÉTODO**

### **5.1 SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO**

Em meados de 2006, ainda na administração anterior, após a capacitação de dois funcionários, foram efetuadas algumas reuniões na Agência do Branco do Brasil de Janiópolis-Pr. As quais promoveram a sensibilização dos demais colaboradores sobre o assunto. Ainda neste período, foi realizada uma reunião com representantes da empresa Bratac S.A., maior comercializadora de fios de seda do país, com unidade localizada no norte do estado e que busca no Paraná um sistema de produção que funcione praticamente como uma integração com pequenos agricultores. Por fatores que não cabem aqui serem ressaltados, o programa sofreu uma paralisação durante mais de seis meses. Somente a partir de fevereiro do ano seguinte (2007) foi retomado.

### **5.2 ESCOLHA DA ATIVIDADE**

Em 09 de fevereiro de 2007, foi efetuado o primeiro encontro com as lideranças da cidade na Agência do Banco do Brasil S.A. de Janiópolis-Pr., para a apresentação do programa de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS. Estiveram presentes: o Exmo sr. Prefeito Municipal, o Secretário de Agricultura do Município, o representante da Emater local, a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Gerente da Agência do Banco do Brasil da cidade.

Após uma rápida explanação sobre o assunto, todos os presentes assistiram ao DVD disponibilizado pela Superintendência de Varejo do Estado do Paraná – SUPER/PR, com a apresentação de diversos “casos” de sucesso em todo o estado. Já durante a apresentação notou-se um grande interesse por parte de todos e, principalmente da principal autoridade local em relação ao trabalho de reciclagem do lixo efetuado no município de Santo Antônio da Platina, norte do Estado. Ao término do CD todos foram unânimes em reconhecer a importância do programa e se mostraram otimistas na implementação de ações visando a implantação de estudos direcionados às várias atividades desenvolvidas nas pequenas comunidades do município.

Levantou-se a possibilidade do DRS para os pequenos produtores de leite, para o programa de coleta seletiva e reciclagem do lixo, para os produtores de bicho da seda, para os pequenos plantadores de fumo. Para esta última cultura, foi explanado aos presentes que não faz parte da estratégia da empresa, o incentivo às atividades que sejam nocivas ou prejudiciais à saúde da população.

Para não incorrer em inoperância pelo excesso de programas, foi acordado que, em princípio, priorizar-se-á o DRS para os pequenos produtores do bicho da seda, e em um segundo momento o DRS da coleta seletiva e reciclagem do lixo da cidade. Isso não inviabilizaria os demais programas, apenas neste primeiro momento decidiu-se focar apenas a sericicultura, e após concluídos todos os trabalhos e a partir do momento que estivessem em pleno funcionamento, poder-se-ia estender o benefício do programa para outras atividades e comunidades locais.

### 5.3 FORMAÇÃO DA EQUIPE

Ainda durante a reunião de fevereiro de 2007, montou-se o grupo para a condução do programa de Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS partindo-se da atividade selecionada e composto pelos elementos participantes do encontro, representantes dos diversos setores/segmentos do município. A Prefeitura ficou representada pelo Secretário de Agricultura, a Emater pelo seu representante, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais por sua presidente e o Banco do Brasil por seu Gerente Geral da Unidade e seu Gerente de Módulo.

Ficou também definido, nesta primeira reunião, que o Secretário de Agricultura do Município, juntamente com o Gerente Geral da Agência de Janiópolis, iriam representar as entidades presentes no encontro sobre o assunto que se realizaria em 14 de fevereiro de 2007 em Campo Morão, estado do Paraná, buscando soluções alternativas para a perfeita condução na implantação do programa escolhido.

### 5.4 SEQÜÊNCIA CRONOLÓGICA

No encontro de 14 de fevereiro de 2007 em Campo Mourão-Pr., estavam presentes representantes e administradores de todos os 30 (trinta) municípios que fazem parte da Gerência Regional de Varejo de Campo Mourão-GEREV CMO, além do superintendente de Varejo local, gerentes de negócios e a Equipe de DRS da Superintendência Estadual do Paraná – Super PR.

Após a apresentação do DVD sobre o programa no Estado, um pequeno produtor de leite da Região Oeste foi convidado para dar seu depoimento sobre o programa, bem como a responder a uma série de perguntas sobre a implantação em sua região. Ficou claro em seu

depoimento que, durante o processo, apareceram inúmeras dificuldades e objeções que precisaram ser superadas, mas com muito trabalho, dedicação, esforço e com a parceria do Banco do Brasil as “pedras do caminho” puderam ser removidas.

“Ainda há muito o que fazer, mas certamente já vencemos muitas etapas e continuaremos na luta para dar continuidade ao programa do Desenvolvimento Regional Sustentável que é a solução para os problemas socioeconômicos da maioria dos pequenos municípios brasileiros,” foram as palavras finais do pequeno agricultor que há três anos participa ativamente, buscando alternativas de sustentabilidade.

## 5.5 DIAGNÓSTICO

Em 17 de abril de 2007 foi distribuído aos membros da Equipe do DRS, o formulário do diagnóstico e marcada nova reunião para o dia 24 do mesmo mês com a finalidade de promover a troca de informações necessárias para o preenchimento completo do documento.

Em 19 de abril de 2007, o Gerente Geral da Agência do Banco do Brasil de Janiópolis, atendendo convite do representante da Emater local, compareceu na reunião do Conselho Municipal da Política Agrícola e Fundiária-COMFAP, apresentando aos presentes o vídeo mostrando os casos de sucesso do Estado do Paraná, relacionados ao DRS. Na seqüência foi explanado sobre o programa que está sendo desenvolvido no Município e conclamado a participação de toda a comunidade. Estavam presentes as principais lideranças da cidade e das diversas comunidades que fazem parte do município de Janiópolis-Pr.

Em 24 de abril de 2007 efetuou-se nova reunião da Equipe do DRS para análise e estudo sobre o diagnóstico da atividade escolhida, finalizando com a coleta de todas as informações necessárias para o preenchimento do formulário apresentado anteriormente.

## 5.6 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Neste mesmo encontro do dia 24 de abril de 2007, foi efetuado o planejamento das ações que iriam ser colocadas em prática, pela Equipe.

## 5.7 ANÁLISE

Durante os meses de maio e junho de 2007, o plano de negócios passou pelas diversas instâncias internas do Banco. Primeiro foi necessário o parecer do Assistente Técnico Rural-ATER da Regional. A seguir foi encaminhado para a Unidade de Suporte Operacional-USO, vinculada ao Centro de Suporte Operacional-CSO, que devolveu para a Agência efetuar alguns ajustes. Efetuados os acertos recomendados, o plano de negócios foi encaminhado para a Diretoria de Crédito Sul-DICRE/DAC SUL, para análise de risco da atividade produtiva escolhida.

Na análise da Dicre/Dac/Sul-Pr, foi constatada a necessidade da participação da empresa Fiação de seda Bratac S.A. na equipe de trabalho, uma vez que a mesma desempenha papel de suma importância atuando como prestadora de assistência técnica, principal vendedora dos insumos e única compradora da produção na região. Esta necessidade já havia sido levantada pela equipe, que inclusive havia feito um convite, por meio do Secretário de Agricultura do Município, para um técnico participar das reuniões, mas infelizmente não lograra êxito.

Após contatos efetuados pelo Gerente Geral da Unidade com a empresa Bratac S.A. de Londrina-Pr, na pessoa do gerente de matéria prima, ficou acordado que ele encaminharia um representante para participar do próximo encontro da equipe, agendado para o dia 10 de julho de 2007.

Na reunião de 10 de julho de 2007, nas dependências da Agência, além dos membros que já integravam a equipe do DRS, estavam presentes o representante da empresa Bratac S.A. e um representante da comunidade do Cinco Marcos. Ambos concordaram em fazer parte da equipe de trabalho do DRS.

Surgiu então no grupo a idéia de se fazer o **Primeiro Encontro da Sericicultura de Janiópolis**. Como todos os presentes concordaram com a sugestão, passou-se então a discutir a data para o evento e a programação. O representante da empresa salientou que teria que ser o quanto antes, tendo em vista que os meses de junho, julho e agosto são ideais para o plantio das mudas das amoreiras. Escolheu-se então, duas datas para posterior definição sobre o local. Por sugestão do representante da empresa, ficou acordado que a programação com palestras técnicas seriam no período matutino e visitas a campo logo após o almoço. O Secretário da Agricultura se comprometeu a disponibilizar transporte bem como verificar o local, convites aos produtores e negociar o preço das refeições, que foram rateadas entre a Prefeitura

Municipal, Bratac S.A., e o Banco do Brasil. O representante da empresa Bratac ficou encarregado de contactar os produtores do município vizinho de Juranda-Pr., para agendar as visitas, uma vez que naquele município a atividade começou a ser otimizada há cerca de dois anos e conta com mais de 40 produtores na atividade. Ficou a cargo do Gerente Geral da Unidade, efetuar os contatos com os membros da equipe, após a definição da data e local para o encontro.

## 5.8 IMPLEMENTAÇÃO

No dia 02 de agosto de 2007 foi realizado o Primeiro Encontro da Sericicultura do Município de Janiópolis-Pr.

### **Encontro Municipal da Sericicultura de Janiópolis**

No dia 02 de agosto de 2007, nas dependências do Restaurante Gaperinho, localizado no Município de Janiópolis-Pr, foi realizado o primeiro encontro da sericicultura do Município de Janiópolis-Pr.

Compareceram o Exmo sr. Prefeito Municipal, o Presidente da Câmara dos Vereadores, a equipe do DRS e os mini e pequenos produtores das comunidades que circundam o Município.

A programação do encontro, ficou assim distribuída:

08:30 hs às 09:00 hs – Credenciamento.

09:00 hs às 09:15 hs – Abertura Oficial.

09:15 hs às 09:30 hs – Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS  
Gerente Geral do Banco do Brasil S.A.

09:30 hs às 11:30 hs – Tecnologia de Produção da Sericicultura  
Representante da empresa Bratac S.A.

11:30 hs às 13:00 hs – Almoço.

13:00 hs às 17:00 hs – Visita Técnica e Depoimentos de Sericultores do Município de Juranda-Pr.

**Realização:** Departamento Municipal da Agricultura e Meio Ambiente, Emater, Seab, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Banco do Brasil S.A. e Bratac S.A.



**Apoio:** Coagel, Agrijan, Planagril, Câmara Municipal de Vereadores e Associações de Produtores Rurais.

No dia seguinte ao encontro já fomos procurados, no Banco, por um pequeno grupo de agricultores interessados em iniciar na atividade. Como a maioria faz parte da comunidade de São Domingos, distante quinze quilômetros do perímetro urbano da cidade, e tendo em vista que a comunidade já está organizada em uma Associação, marcamos uma nova reunião, desta vez, na sede da associação, para o dia 08 de agosto de 2007.

Fizemos novamente contato com o representante da empresa e pedimos a sua participação, e de mais um técnico, desta vez para quantificarmos quantos agricultores realmente iriam entrar na atividade e qual a área de plantio. Nesta comunidade, o número foi de apenas seis novos produtores que, inclusive, já estavam com seus pequenos lotes disponíveis para prepararem e efetuarem o plantio.

Notou-se grande interesse de vários pequenos produtores, mas, na sua grande maioria tinham receio de entrar em outra atividade. Muitos até foram francos ao dizerem: “ Vamos aguardar para ver o resultado de quem vai começar na atividade, se der certo...”

Após anotado o nome de todos os interessados e quantificadas suas áreas, os técnicos da empresa foram efetuar visitas “in locu” em todos os pequenos lotes, para darem orientações técnicas, como características da cultura, forma de plantio, espaçamentos, tamanho das mudas e todas as informações necessárias para a boa condução da lavoura.

Com o auxílio do Secretário da Agricultura do Município e do Gerente da Unidade da Emater local, a Prefeitura cedeu um caminhão para buscar as mudas das amoreiras em Umuarama Pr., cidade distante 100 km aproximadamente de Janiópolis Pr.,

E finalmente, nas semanas de 13 a 17 e de 20 a 24 de agosto de 2007 os pequenos agricultores da comunidade de São Domingos efetuaram o plantio das mudas de amoreiras, com grande expectativa de chuvas para o início de setembro.

Como o programa do DRS não está restrito apenas ‘a questão econômica, acordamos junto aos parceiros a distribuição de 35 mil mudas de árvores nativas para os mini e pequenos produtores do município, neste primeiro ano, visando a reconstituição das matas ciliares com uma perspectiva de ganho ambiental muito grande para a região. Conscientizar os produtores sobre a importância da conservação do meio ambiente é fundamental para a sobrevivência das gerações futuras.

## 6 REVISÃO DA LITERATURA

Em 1800, 3,0% da humanidade estava em áreas urbanas; em 1900, esse número era 14,0%. Hoje, está perto de ultrapassar os 50,0%, um ponto de inflexão econômico. As projeções da Organização das Nações Unidas - ONU indicam que as cidades do mundo concentrarão 61,0% da população em 2030, e essa tendência continuará até um ponto de equilíbrio, em que apenas 20,0% das pessoas viverão na zona rural.

Acredita-se que um país passa de "em desenvolvimento" para "desenvolvido" quando sua população urbana chega a 50,0% do total. A maioria dos países desenvolvidos chegou a este ponto de modo muito mais gradual do que ocorre atualmente nas cidades dos países em desenvolvimento. Dessa perspectiva, a Terra está se tornando "desenvolvida" : um planeta urbano.

Cada semana, 1,3 milhão de pessoas chega às cidades do mundo (cerca de 70 milhões por ano). É o maior movimento de seres humanos da história; começou há pelo menos cem anos, ainda ganha velocidade e deve estender-se por décadas.

Por conta dos efeitos negativos do processo de urbanização- congestionamento, poluição, favelização e criminalidade- os críticos dizem que essa é uma tendência que deve ser interrompida.

As grandes empresas podem contribuir para esse processo. Por exemplo, os bancos podem, em parceria com os diversos atores, propiciar recursos para alavancar diversos projetos visando o desenvolvimento econômico e social de várias pequenas comunidades, procurando de forma efetiva quais suas reais vocações e implementando programas regionais.

A busca por novos paradigmas para o desenvolvimento socioeconômico tem sido objeto de debates cada vez mais freqüentes. Desenvolvimento associado ao conceito de sustentabilidade, é um tema em evidência. Discute-se, entre outros aspectos, a criação de mecanismos eficazes para se associar crescimento econômico à inclusão social e ao respeito ao meio ambiente. O que se percebe, entretanto, é que não há soluções fáceis ou prontas. Pelo contrário, há muito a ser elaborado e aperfeiçoado.

Este trabalho pretende acompanhar todo o processo de implantação de um programa de desenvolvimento regional sustentável-DRS em um pequeno município do noroeste paranaense e, simultaneamente analisar as oportunidades negociais surgidas para a empresa Banco do Brasil SA, buscando viabilizar produtos e serviços que atendam a demanda deste "nicho" de mercado.

## 7 DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

O Município de Janiópolis é um terreno fértil para desenvolvimento de programas dessa natureza pelo baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que posteriormente será abordado, e pelo grande número de comunidades no entorno de seu perímetro urbano. A região, constituída de pequenos lotes de terra, teve seu momento áureo com o cultivo do café, e posteriormente com o cultivo do algodão, lavouras que tradicionalmente empregavam um grande contingente populacional em virtude dos processos manuais utilizados do plantio à colheita.

Alguns fatores contribuíram para a redução do cultivo do café e do algodão na região:

- A crescente concentração de renda torna o pequeno agricultor o elo frágil da cadeia produtiva agrícola;
- A venda e o arrendamento de propriedades, principalmente para culturas como a soja, o milho e trigo, levam o agricultor a perder a sua identidade com a terra.
- A criação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, fez com que os pequenos produtores reduzissem significativamente a contratação de mão-de-obra em função dos encargos e as penalizações que estariam sujeitos;
- As adversidades climáticas;
- Os solos existentes no município são de baixa fertilidade natural.

Procurando culturas alternativas estes pequenos produtores tentam diversas formas de exploração da terra procurando mecanismos que possam melhorar suas condições sócio-econômicas. Dentro das atividades já implementadas e que por diversos fatores foram abandonadas ou estão sendo reduzidas, destacam-se: o tomate, plantio de fumo, criação de frangos. Uma atividade que vem sendo explorada é a do gado leiteiro, mas de forma ainda rudimentar, sem muita tecnologia, mas que vem garantindo uma renda mensal aos pequenos produtores. Outra alternativa que vem sendo muito utilizada é o arrendamento dos pequenos lotes para algum vizinho que já "toca" áreas próximas. Esta alternativa não é vista como boa pois levam o agricultor a perder o vínculo com a terra.

Por conta de todos estes fatores, houve e está havendo uma grande redução do contingente populacional desta microregião. Está ocorrendo o envelhecimento da população rural, sendo as propriedades conduzidas pelos pais. Poucos filhos permanecem no meio rural. Pesquisa recente da Confederação Nacional da Agricultura-CNA, apontou que 35% dos jovens do campo têm propensão a migrar de atividade. Ou seja, o jovem está na propriedade, mas não tem participação na gestão ou produção. Os filhos e filhas destes agricultores, sem perspectiva

de futuro em seus lares, com o passar dos anos foram se deslocando para os grandes centros, em busca de alternativas de trabalho e sustentabilidade. Hoje é muito comum nestas comunidades encontrar-se somente os mais velhos e as crianças que ainda não atingiram a maioridade para irem em busca de seus sonhos.

## 8 APRESENTAÇÃO DO DRS ÀS LIDERANÇAS LOCAIS

Durante a apresentação do programa de Desenvolvimento Regional Sustentável- DRS do Banco do Brasil às lideranças locais, o próprio Prefeito foi enfático ao dizer que estas pequenas comunidades sempre foram uma preocupação da administração pública, pois ele não via alternativas econômicas que pudessem viabilizar aqueles pequenos lotes e que trouxessem melhorias às condições sócioeconômicas daquela população.

Em face de toda a argumentação apresentada e com a concordância de diversas entidades locais, foi escolhido o programa de **produção e comercialização do bicho da seda**, ou seja, a **sericicultura**, para ser implementado. Ficou estabelecido em reunião realizada em 09.02.07 na Agência do Banco do Brasil S.A. de Janiópolis que as entidades ali representadas dariam todo o apoio a este programa dentro do Desenvolvimento Regional Sustentável-DRS.

O que é o programa de Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS do Banco do Brasil?

“A busca por novos paradigmas para o desenvolvimento socioeconômico tem sido objeto de debates cada vez mais freqüentes. Desenvolvimento, associado ao conceito de sustentabilidade, é um tema em evidência. Discute-se, entre outros aspectos, a criação de mecanismos eficazes para se associar crescimento econômico à inclusão social e ao respeito ao meio ambiente. O que se percebe, entretanto, é que não há soluções fáceis ou prontas. Pelo contrário, há muito a ser elaborado e aperfeiçoado.” (O Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil-Relatório de Política Agrícola, Ano XIII – No. 4 out/nov/dez.2004).

“As discussões sobre o assunto começaram há cerca de 40 anos, em plena década de 60, período em que tem início a preocupação quanto aos riscos da degradação do meio ambiente. Na década seguinte, entretanto, com a ameaça de uma crise de energia provocada pela organização dos países produtores e a percepção das limitações naturais da exploração do petróleo, o mundo constata, com surpresa, que os recursos naturais do planeta - água, solo, petróleo, minérios - são finitos.” ( Organização das Nações Unidas. **Limites do crescimento**. Disponível em: <http://www.um.org>).

No ano da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo (1972), foi discutido que o limite da exploração dos recursos no planeta seria atingido, no máximo, em cem anos, provocando uma repentina diminuição da população mundial e da capacidade industrial. Daí nasceu a necessidade de pensar na limitação do crescimento econômico mundial (ONU, 2004).

Segundo a Declaração das Nações Unidas, de 1974, a causa da explosão demográfica era a pobreza, também geradora da destruição descontrolada dos recursos naturais. Os países industrializados agravavam a situação com altos índices de consumo. A Organização das Nações Unidas (ONU), pela primeira vez, admitia que existe, não apenas um limite mínimo de recursos para proporcionar bem-estar ao indivíduo, mas um limite máximo (ONU, 2004).

Somente na década seguinte, com o Relatório Brundtland, seria apresentado, pela primeira vez, o conceito hoje mais difundido de desenvolvimento sustentável: "É aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades" (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991).

Desenvolver com sustentabilidade é um desafio que demanda a elaboração de ações voltadas para o atendimento às necessidades essenciais da humanidade, respeitando-se as limitações do ambiente e as gerações vindouras. E que considerem igualmente os aspectos socioculturais, econômicos e políticos.

Embora no passado recente, o Brasil tenha marcado presença em eventos, onde novos modelos de desenvolvimento foram debatidos, esses ainda não são prática corrente no País. É no rastro dessas reflexões que surgem iniciativas governamentais voltadas para um desenvolvimento econômico sustentável, que seja capaz de gerar riquezas e melhoria da qualidade de vida enquanto promove o equilíbrio social e impede a degradação ambiental.

Na qualidade de Instituição oficial conhecedora das características de cada uma de nossas regiões e detentora de uma rede de atendimento de enorme capilaridade e com capacidade de mobilização, o Banco do Brasil (BB) tem papel de grande relevância e atua como agente articulador e impulsionador desse processo.

Em face disso, o BB, de história repleta de iniciativas voltadas para a redução das desigualdades sociais, vem sendo demandado para intensificar sua atuação para o desenvolvimento econômico e social, seja na realização de operações de giro e investimento com micro e pequenos empreendedores, rurais e urbanos, seja na organização da produção e a inclusão das populações alijadas dos benefícios gerados pelos ciclos de crescimento econômico.

Como empresa parceira do governo, o BB tem enfatizado o apoio à implantação de políticas sob a bandeira do Fome Zero. Elaborou uma estratégia negocial de atuação, com foco em Desenvolvimento Regional Sustentável, como forma de catalisar as ações dos diferentes agentes existentes nas comunidades, no sentido de superar as dificuldades e

carências e promover o desenvolvimento não apenas de uma, mas de todas as etapas de uma atividade produtiva.

Essa medida visa implementar uma nova maneira de atuar junto a comunidades localizadas em regiões carentes, buscando mobilizar os agentes econômicos, políticos e sociais para impulsionar o desenvolvimento sustentável. Com isso, pretende também promover a geração de trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa, considerando as características locais, de natureza econômica, social, ambiental, institucional, política e cultural.

Na base dessa estratégia, o tripé consiste de: viabilidade econômica, justiça social e adequação ambiental. A força motriz da ação do BB é a "concertação", processo em que são integrados os esforços de agentes das esferas federal, estadual e municipal, da sociedade civil e dos meios político, empresarial e religioso, entre outros, em prol de ações que permitam um salto de qualidade nas condições de vida e nos indicadores de desenvolvimento locais.

O trabalho do BB começou nas regiões Norte e Nordeste, nos vales do Jequitinhonha (Minas Gerais), Mucuri (Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo) e Ribeira (São Paulo) e na Bacia do Rio Itabapoana (Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), áreas priorizadas em função dos baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

## 9 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO-IDH

### 9.1 CONCEITO

O IDH criado pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq em 1990, varia de zero até um, conforme figura 05, abaixo, onde são analisados os critérios relativos à **educação**, **longevidade** e **renda** de determinada população.

IDH	INDICADOR
de 0 a 0,499	<b>Baixo</b>
de 0,5 a 0,799	<b>Médio</b>
De 0,8 a 1,0	<b>Alto</b>

Fig. 05 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

### 9.2 UTILIZAÇÃO

Este índice é utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento desde 1993. O Brasil possui um IDH médio de 0,792 ocupando a 65<sup>a</sup>. posição entre os 177 países.

A estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável busca, respeitando aspectos sociais, culturais e ambientais, catalisar potencialidades regionais. É natural, então, que num país como o Brasil, o agronegócio seja componente marcante no modelo de atuação negocial desenvolvido pelo Banco do Brasil.

Avaliando o conjunto de ações já realizadas ao longo de sua história, o Banco do Brasil é presença obrigatória nos momentos de mudança da realidade socioeconômica brasileira. A estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável é mais uma contribuição nessa sua longa trajetória. Um aliado em constante mudança que ao inovar evolui nas relações com o País, ciente de suas dificuldades, mas, sobretudo, de suas potencialidades.

O BB olha o Brasil como um enorme tabuleiro de oportunidades, fonte inesgotável de possibilidades de empreendedorismo. Ambiente propício ao estabelecimento de relações e à construção de parcerias que propiciem o retorno dos investimentos, levem à efetiva mudança na qualidade de vida dos brasileiros e que contribuam para o crescimento sustentado do País."



## **10 INÍCIO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA**

O programa da SERICICULTURA no município de Janiópolis-Pr., iniciou-se em meados do ano de 2006 com a realização de duas reuniões com uma empresa especializada na industrialização e comercialização do bicho da seda e que, naquela época estava buscando parcerias com pequenos produtores para o cultivo de amoras, pois é da folha desta planta que os bichos se alimentam.

Com essa parceria, os pequenos produtores vislumbraram uma forma alternativa de complementar a renda familiar, de forma mensal, forma esta totalmente nova para eles acostumados às sazonalidades dos outros cultivos. Foi então, com a participação decisiva do Banco do Brasil, iniciado um estudo de viabilidade técnica para a concessão de financiamentos de investimentos para a construção dos galpões. Os agricultores interessados, inicialmente em um número reduzido de apenas dez, obtiveram seus projetos com o auxílio da Emater local, órgão que também vê no programa uma forma alternativa de sustentabilidade.

Os pequenos agricultores plantaram as mudas das amoras nos meses de junho a agosto de 2006, e com o auxílio da Emater, fizeram seus projetos que foram encaminhados ao Banco em outubro e novembro deste mesmo ano.

Parte dos recursos foram liberados em dezembro de 2006 e janeiro de 2007.

## 11 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO EM IMPLANTAÇÃO

Uma particularidade embutida no próprio conceito do DRS é justamente a sua regionalização. Isso se baseia no fundamento que o programa só terá viabilidade se forem observados e respeitados os aspectos regionais particularizados em cada município que queira desenvolver o programa. Em virtude destes conceitos necessitamos conhecer, um pouco, o município que estamos atuando na implementação do programa.

### 11.1 HISTÓRICO, Inventário Turístico de Janiópolis (2005, p. 7)

Janiópolis teve sua origem na formação de um patrimônio em plena floresta, localizado no interior do município de Campo Mourão, e recebeu inicialmente a denominação de Pinhalzinho, diminutivo para não se confundir com outra localidade próxima que já existia categorizada legalmente com o nome de Pinhalão. Foi com essa denominação que em 30 de dezembro de 1960 foi elevada a categoria de distrito, através da Lei nr. 36. O povoamento continuou a crescer e rapidamente prosperou no setor agropecuário, atraindo forte contingente migratório e se fortalecendo social e economicamente. Neste período havia ganho as eleições para o governo do Estado do Paraná, o candidato do PDC, Ney Aminthas de Barros Braga, que era dotado de raro carisma, e se empenhou na campanha presidencial de Jânio Quadros, ao qual o povo lhe associou o nome.

Neste contexto, Pinhalzinho foi elevado à condição de município autônomo através da Lei Estadual nr. 4.450 de 20 de outubro de 1961, desmembrando-se da tutela política-administrativa de Campo Mourão e teve sua denominação alterada para Janiópolis, uma homenagem ao já então presidente da república, Janio da Silva Quadros. A instalação oficial deu-se no dia 18 de novembro de 1962. Nesta data tomou posse o primeiro prefeito do município, Oscar de Paula Pereira.

Os primeiros habitantes que constituíram o Município de Janiópolis, eram de procedências étnicas diferentes. As correntes imigratórias que favoreceram a formação da cultura do povo são, principalmente: portugueses, italianos, alemães e espanhóis, bem como migrantes das regiões de Minas Gerais, do próprio paraná (norte velho), São Paulo e, principalmente da região do nordeste do país. Aqui recebiam dos governos da época, títulos de posse de terra com lotes de 3,0 a 72,70 ha, a serem explorados por duas a três famílias, onde eram cultivados o café, feijão, arroz, mandioca, algodão, hortelã, milho e eram extraídas madeiras nativas.

Os colonizadores migraram para o interior do município, com intuito de realizar exploração agrícola e extração da madeira, surgindo assim diversas comunidades, entre elas: Água Grande -21 km, Bredópolis-18 km, São Domingos-18 km, Ouro Verde-12 km, Bragápolis-9,0 km, Arapuan-17 km, Comissário-20km, Cinco Marcos-12 km.

Atualmente Janiópolis pertence à microregião 12 da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão-COMCAM. Faz limites com os seguintes municípios: Boa Esperança, Farol, Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Rancho Alegre do Oeste e Tuneiras do Oeste.

### 11.2 CLIMA, SOLO, RELEVO e VEGETAÇÃO

O clima predominante é o subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e pouca frequência de geadas no inverno. As chuvas se concentram nos meses de verão, sem estação seca definida. A média das temperaturas nos meses mais quentes é superior a 22 graus Celsius e a dos meses mais frios é inferior a 18 graus.

Os solos predominantes no município de Janiópolis são: roxo/arenoso, arenoso e roxo, sendo que o roxo/arenoso é predominante (cerca de 75,0%). Este último é constituído por latossolo vermelho-escuro e roxo de textura argilosa. Em menores quantidades encontra-se o solo podzólico vermelho-amarelo e terra roxa estruturada, com textura médio areno-argilosa. O PH é de 5,06 com 2,22% de matéria orgânica.

Os solos existentes no município possuem aptidão agrícola para vários tipos de cultura desde que haja investimentos tecnológicos, principalmente nos solos podzólicos devido a sua baixa fertilidade natural.

O relevo é marcado por uma topografia de 40,0% de área plana, 50,0% ondulada e 10,0% montanhosa.

Floresta subtropical perenifolia, floresta tropical subperenifolia e floresta subtropical subperenifolia. A vegetação primária, ainda remanescente, é do tipo floresta subtropical perenifolia, constituída por árvores exuberantes, tais como: cedro, peroba, canela, araucária, etc. A cobertura florestal atual na sua maioria é composta por vegetação secundária e terciária tais como: cipós, gurucaia, arranha gato, taquara, etc., sua utilização é esporádica atendendo basicamente o consumo doméstico.

São poucas as reservas naturais, devido ao fato de que seu solo foi extensivamente cultivado, provocando assim um desmatamento incontrolado.

As matas naturais do município são de aproximadamente 1,0% de sua área total e se localizam em sua maioria em propriedades particulares. As matas ciliares são também muito poucas, estando desgastadas, e em alguns riachos observa-se o assoreamento das margens e leitos dos pequenos rios.

O reflorestamento é feito para: combater a erosão, quebrar ventos, proteger contra fortes geadas, embelezar estradas e obter madeira. Ocupa uma área de apenas 138 ha, assim distribuídos: com eucalipto-40 ha, com grevilha-25 ha, com angico-9 há, e o restante com as demais espécies.

### 11.3 POPULAÇÃO

O município de Janiópolis era constituído por uma população de 22.770 habitantes em 1970. Como a maioria dos pequenos municípios paranaenses, Janiópolis acusou um decréscimo surpreendente, notadamente na área rural, como podemos observar na fig. 06.

ANOS	Zona Rural	Zona Urbana	Total
1.970	20.847	1.923	22.770
1.980	10.475	3.269	13.744
1.991	6.331	4.205	10.536
1.996	5.071	4.034	9.105
2.000	4.368	3.716	8.084

**Fig. 06 – Dados Demográficos**

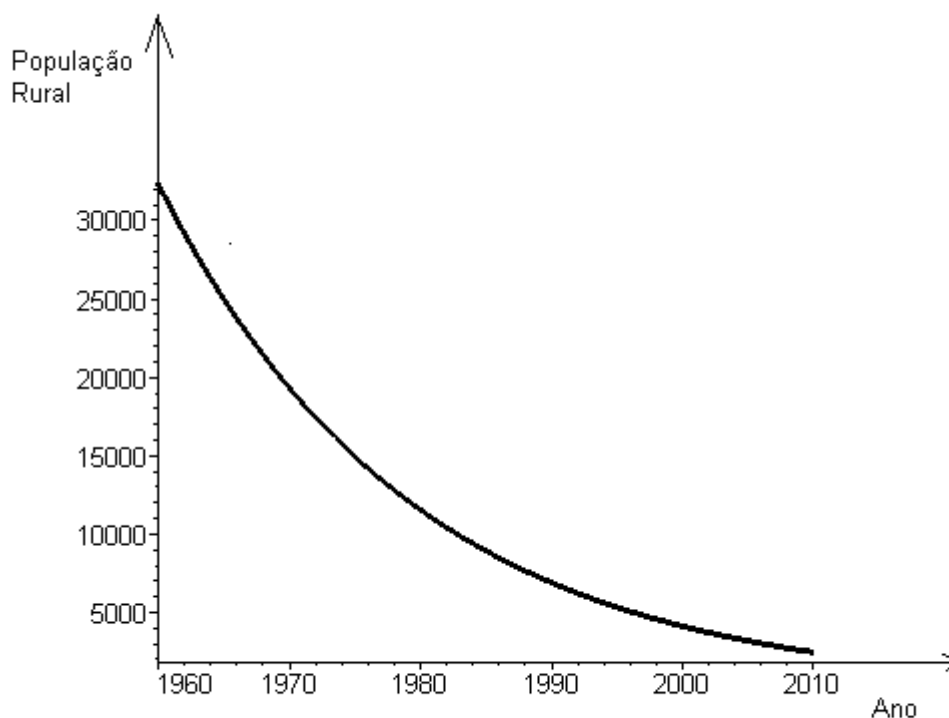
Fonte: IBGE/IPARDES, Censos de 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000

### **Evolução da População da Zona Rural de Janiópolis**

Por meio dos dados da tabela anterior, pode-se ajustar uma função para descrever o decréscimo populacional da zona rural de Janiópolis. Observando-se os dados, optou-se por um ajuste exponencial que é dado pela seguinte função:

$$f(x) = 2,1048149 \cdot 10^{48} e^{-0,0514716x}$$

cujo gráfico é:



**Fig. 07 – População Rural**

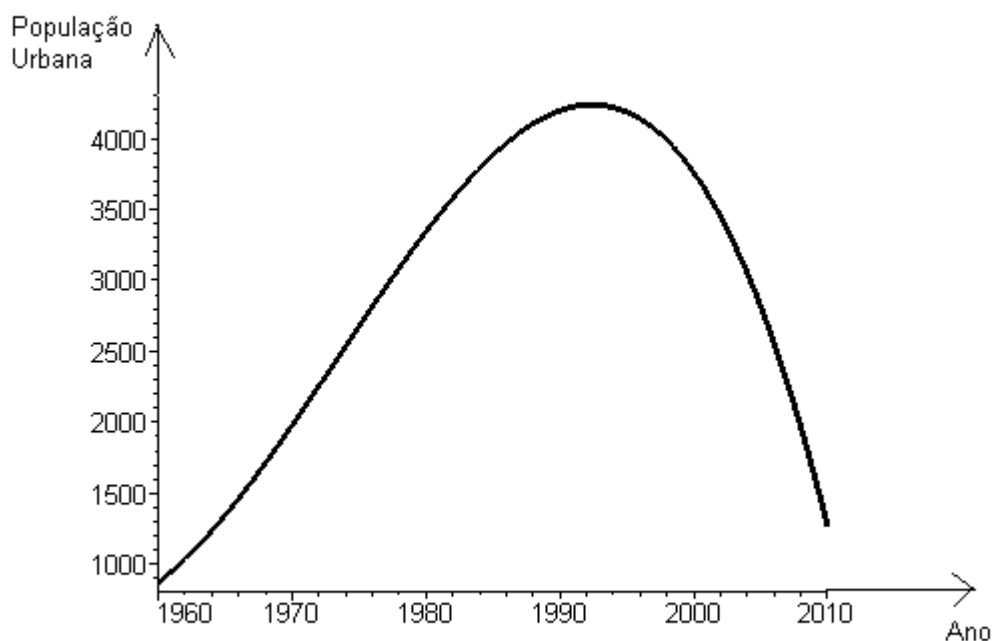
Para se fazer uma previsão de quantos habitantes existirá na Zona Rural em 2010, por exemplo, basta calcular  $f(2010)$ , que resulta em 2467 habitantes.

### **Evolução da População da Zona Urbana de Janiópolis**

Observando-se os dados, optou-se por fazer um ajuste polinomial de grau 3 que é dado pela seguinte função:

$$f(x) = 9.9124064 \cdot 10^8 - 1507207.3x + 763.84651 \cdot x^2 - 0.12902604 \cdot x^3$$

cujo gráfico é:



**Fig. 08 – População Urbana**

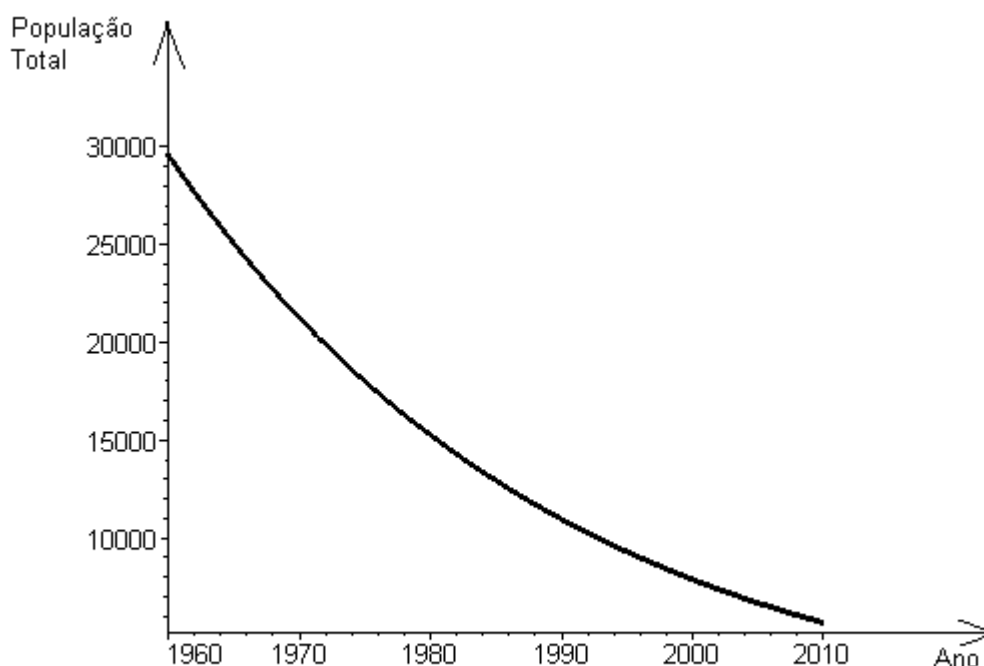
Para se fazer uma previsão de quantos habitantes existirá na Zona Urbana em 2010, por exemplo, basta calcular  $f(2010)$ , que resulta em 1263 habitantes.

### Evolução da População Total de Janiópolis

Observando-se os dados, optou-se por fazer um ajuste exponencial que é dado pela seguinte função:

$$f(x) = 4.479521.10^{32} e^{-0,03310585 x}$$

cujo gráfico é:



**Fig. 09 – População Total**

Para se fazer uma previsão de quantos habitantes existirá no município em 2010, por exemplo, basta calcular  $f(2010)$ , que resulta em 5651 habitantes.

Antes da conclusão deste trabalho, foi divulgado pelo IBGE a população total dos municípios paranaenses, posição em 30 de julho de 2007. Janiópolis apresentou, nesta data, 7.032 habitantes.

A população da zona rural que, em 1970 representava 91,55% do total teve uma variação percentual negativa de (-79,05%) até o ano de 2000, e passou a representar apenas 54,03% da população total. Por outro lado, a população urbana que em 1970 participava com apenas 8,45% do total, em 2000 este percentual atinge 45,97%. Mesmo com este contingente populacional se deslocando para a zona urbana do município, nota-se que muitos deixaram de residir na localidade e foram para outros centros. Para ratificar este argumento basta verificar

na fig. 06 que, de 1970 a 2000 houve uma redução populacional total de 14.686 habitantes. Um contingente humano muito grande considerando o tamanho do município de 337,687 km<sup>2</sup>, ou seja, houve uma drástica redução de 64,50% da população entre 1970 e 2000.

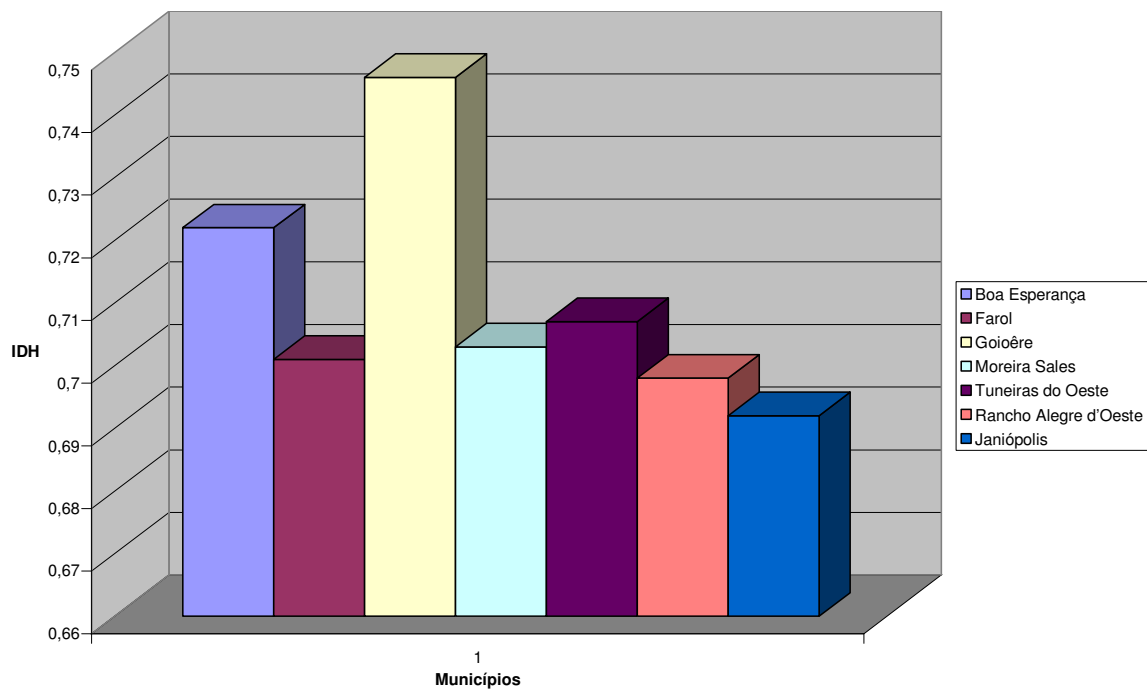
Esta tendência de crescimento negativo não pára por aí. Segundo projeções do IBGE/IPARDES, ela tende a continuar, pois a previsão populacional total em 2006 foi de apenas 6.214 habitantes e em 2010 de 5.458 habitantes . Se as projeções do IBGE/IPARDES se confirmarem, de 2000 a 2010 o município perderá mais 2.626 habitantes, correspondendo a 32,48% da população total do ano de 2000.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município divulgado pelo IBGE no ano de 2000 era de 0,692. Comparativamente com os municípios vizinhos, podemos observar, conforme figura 03 abaixo, que o índice é o menor entre os municípios limítrofes, o que torna Janiópolis um município carente e ao mesmo tempo um ambiente fértil para implantação de programas de Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS.

<b>Municípios -Pr</b>	<b>Índice de Desenvolvimento Humano-IDH</b>
Boa Esperança	0,722
Farol	0,701
Goioêre	0,746
Moreira Sales	0,703
Tuneiras do Oeste	0,707
Rancho Alegre d'Oeste	0,698
Janiópolis	0,692

**Figura 10 – IDH de Janiópolis-Pr e municípios limítrofes**

Fonte: PNUD/IPEA/FJP – 2000 Disponível em: [http://www.ipardes.gob.br/\\_perfil](http://www.ipardes.gob.br/_perfil) dos municípios, indicadores.



**Figura 11 – Comparativo do Índice de Desenvolvimento Humano-IDH de Janiópolis e municípios limítrofes.**



## 12 DESCRIÇÃO DOS ATUAIS PRODUTOS E SERVIÇOS DO BB QUE ATENDEM OS MINI E PEQUENOS PRODUTORES

### 12.1 DEFINIÇÃO DE MINI E PEQUENOS PRODUTORES:

Para o Banco do Brasil, os produtores estão classificados, segundo sua renda bruta agropecuária anual, em: mini, pequenos e demais produtores. Classificação esta atualizada e válida para a safra 2007/2008.

Os **mini produtores** são os produtores cuja renda bruta agropecuária anual é de até R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais). Já os **pequenos produtores** são os produtores cuja renda bruta agropecuária anual é: superior a R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) e menor ou igual a R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais). Os **demais produtores** são os produtores cuja renda bruta agropecuária anual é superior a R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais).

### 12.2 PRONAF – INFORMAÇÕES GERAIS

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF é um programa do Governo Federal criado em 1995, com o intuito de atender de forma diferenciada os mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto da sua força de trabalho e de sua família. O Programa tem como objetivo fortalecer as atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, de forma a integrá-los à cadeia do agronegócio, proporcionando-lhe aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade, através da modernização do sistema produtivo, valorização do produtor rural familiar e profissionalização dos produtores e familiares.

As fontes de recursos para o PRONAF são: Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES; Tesouro Nacional – TN; Exigibilidades – MCR 6.2; Poupança-Ouro – MCR 6.4 e Funcafé.

O Banco do Brasil S.A., é a Instituição do Governo Federal que administra estes recursos, repassando parte dos mesmos para as linhas do Pronaf.

Poderão obter esta linha de financiamento o produtor rural que apresente a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP e atenda às condições abaixo:

-Explore a terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária;

- Resida na propriedade ou em local próximo;
- Tenha o trabalho familiar como base da exploração do estabelecimento;
- Tenha renda bruta anual compatível com a exigida para cada grupo do Pronaf;
- Não disponham, a qualquer título, de área superior a 04 (quatro) módulos fiscais, no Paraná significa uma média de 40 hectares.

A DAP possui as seguintes características:

- É um documento que identifica os beneficiários do Pronaf e suas características, como por exemplo, condição do agricultor (proprietário, parceiro, posseiro, quilombola, assentado etc), área da propriedade, predominância do trabalho familiar e a renda familiar;
- É emitida para a “unidade familiar de produção”, prevalecendo para todos os membros da família que habitam a mesma residência e exploram as mesmas áreas; a sua apresentação é obrigatória para obtenção de financiamento;
- É fornecida gratuitamente por entidades credenciadas pelo Ministério do desenvolvimento Agrário-MDA (por exemplo: Incra, Funai, empresas de assistência técnica, sindicatos e associações de produtores rurais, etc);
- Identifica a qual grupo pertence o produtor, de acordo com a renda anual da unidade familiar (existem outras condições a serem observadas além da renda).

### 12.3 PRONAF – IMPORTÂNCIA

Quanto à importância da agricultura familiar, Patrícia Blümel ( 2006, p.22 ) afirma: “ Responsável por 60,0% dos alimentos consumidos em todo o País, a agricultura familiar supera adversidades e ganha cada vez mais força com acesso ao crédito e organização em cooperativas.” A importância da agricultura familiar pode ser medida por seus números. É a forma de produção presente em mais de 84,0% dos imóveis rurais do País, cerca de 4,1 milhões de propriedades, empregando sete de cada dez trabalhadores do campo e respondendo por cerca de 60,0% dos alimentos consumidos pelo brasileiro. O valor gerado pelas cadeias produtivas da agricultura familiar em 2003 correspondeu a 38,0% da produção agropecuária nacional, ou 10,0% do Produto Interno Bruto (PIB), com uma participação de R\$ 156 bilhões, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

### 12.4 GRUPOS DO PRONAF

**MODALIDADES E GRUPOS DO CRÉDITO RURAL DO PRONAF – PLANO SAFRA 2007/2008**

<b>Grupo</b>	<b>Público</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Limite do Crédito em R\$</b>	<b>Juros % aa</b>	<b>Bônus</b>	<b>Prazos e Carências</b>
PRONAF - A	Assentados Reforma Agrária Crédito fundiário	Investimento	Até 16,5 mil + 1,5 mil ATER	0,50	40% ou 45% com ATER em cada parcela	Até 10 anos Carência até 5 anos
PRONAF - A	Complementar Assentados da Reforma Agrária Crédito Fundiário	Recuperação de Unidades Familiares, Investimento	Até 6,0 mil	1,00	Não tem	Até 10 anos Carência até 3 anos
PRONAF - A/C	Agricultores Egressos do Grupo A	Custeio	500,00 até 3,0 mil reais	1,50	200,00 em cada parcela	Até 2 anos Sem carência
PRONAF - B	Renda Bruta anual de até 4,0 mil reais	Investimento	Até 1,5 mil por operação	0,50	25% da parcela até 4,0 mil	Até 2 anos Carência até 1 ano
PRONAF - C	Renda bruta anual de 4 a 18 mil	Custeio	500,00 até 5 mil	3,00	200,00/ produtor	Até 2 anos Sem carência
		Investimento	1,5 até 6 mil	2,00	700,00/ produtor	Até 8 anos Carência até 5
PRONAF - D	Renda Bruta anual de 18 a 50 mil	Custeio	Até 10 mil	3,00	Não tem	Até 2 anos Sem carência
		Investimento	Até 18 mil.	2,00	Não tem	Até 8 anos Carência até 5 a.

PRONAF - E	Renda bruta anual de 50 a 110 mil	Custeio	Até 28 mil	5,50	Não tem	Até 2 anos Sem carência
		Investimento	Até 36 mil	5,00 - FCO 5,50 - Outras	Não tem	Até 8 anos Carência até 5 a.
PRONAF Agroindústria	Agricultores, Associações e Cooperativas	Investimento	Até 18 mil	2,00	Não tem	Até 8 anos Carência até 5 a.
PRONAF Mulher	Mulher agricultora independente do	Investimento - uma única operação	A, A/C, B= até 1,5 mil	A, A/C, B= 0,50 C= 2,00	A, A/C, B=25% na	A, A/C, B= até 2 anos. Carência

	estado civil		C= até 6,0 mil D= até 18,0 mil E= até 36,0 mil	D= 2,00 E= 5,50	parcela C= 700,00 por produtor	1 ano. C, D e E=até 8 a. Carência até 5 a.
PRONAF Jovem	Jovens de 16 a 29 nos. Formação EscAgrotécnicas nível médio.MDA	Investimento – uma única operação	Até 6,0 mil	1,00	Não tem	Até 10 anos Carência até 5 a.
PRONAF Florestal	Agricultores A, A/C, C e D	Investimento	A, A/C e C até 5,0 mil. D até 7,0 mil	2,00	Não tem	Até 12 anos Carência 6 m após 1º corte
PRONAF Agroecologia	Agricultores C, D e E	Investimento	C= até 6,0 mil D= até 18,0 mil E= até 36,0 mil	C e D = 2,00 E= 5,50	Não tem	Até 8 anos Carência até 3 a.
PRONAF Semi-Árido	Agricultores A, A/C, B e C	Investimento e Custeio	Até 6,0 mil Individual	1,00	Não tem	Até 10 anos Carência até 3 a.
PRONAF Febre-Aftosa	Agricultores A, A/C, C, D e E	Renegociação Custeio+Investim.	Caso a caso	Encargos originais	Não tem	2 anos após o vencimento
		Nova concessão	Até 6,0 mil	1,00	Não tem	Até 10 anos Carência até 3 a.

**Fig. 12-Modalidades e grupos do crédito rural do PRONAF – Plano safra 2007/2008**

Fonte- Cartilha de crédito do PRONAF safra 2006/2007, adaptada para a safra 2007/2008.

Nota-se, pela tabela, que as taxas de juros, bônus de adimplência, prazos e carências são exclusivas do Pronaf. Considerando as condições de mercado, observa-se que este programa possui as menores taxas de juros vigentes, sendo que para alguns grupos, levando-se em conta o bônus para pagamento até o vencimento, o mini e pequeno agricultor acaba retornando ‘a Instituição Financeira um valor menor do que a dívida inicialmente contraída.

Na região do município de Janiópolis, os grupos do Pronaf mais utilizados são o Grupo B, C, D e E, para custeio e investimento, em função das características dos mini e pequenos produtores da localidade.

## 12.5 OUTROS PRODUTOS / SERVIÇOS

Dentro do portfólio de produtos e serviços que o Banco do Brasil oferece para seus clientes, podemos citar alguns, cujas características são passíveis de utilização pelos mini e pequenos produtores, são eles:

- Conta corrente e conta de poupança;
- Cartões;
- Empréstimos de CDC-Crédito Direto ao Consumidor;
- Débito automático;
- Seguro de vida produtor rural;
- Seguros de residência, auto e vida;
- Previdência privada para os filhos (Brasilprev Junior);
- Títulos de Capitalização;
- Consórcios de carros, motos e eletro-eletrônicos;

## **13 MÉTODO**

### **13.1 MÉTODO ESCOLHIDO E JUSTIFICATIVA**

Estudo de caso descritivo, pois estamos acompanhando um modelo em implantação de Desenvolvimento Regional Sustentável. Tal modelo foi aplicado e simultaneamente descrito para consultas e conhecimentos futuros. O objeto em análise é um determinado fenômeno que vem ocorrendo em um pequeno município. Simultaneamente o trabalho visa estudar processos e comportamentos em seu contexto real, sem interferência no fenômeno em estudo, ou em situações que ocorreram no passado recente. Descritivo pois tem como objetivo descrever de modo sistemático o fenômeno estudado na comunidade em referência, valendo-se de múltiplas fontes de dados.

### 13.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados mediante entrevistas com questões previamente estabelecidas, visando buscar informações relativas à demanda dos mini e pequenos produtores aos produtos e serviços oferecidos pelo Banco.

Foram realizadas consultas em diversas fontes, visto tratar-se de um modelo em implantação e que está sendo apenas descrito durante seu desenvolvimento.

O grupo escolhido para as entrevistas foi constituído por mini e pequenos agricultores do município de Janiópolis-PR, que estavam ou que iriam entrar na atividade da sericultura. Iniciou-se com um pequeno grupo, porém um dos objetivos do programa em implantação é fortalecer a atividade e aumentar o número de produtores participantes.

A amostra é reduzida, porém representativa do total de mini e pequenos agricultores que estão na atividade da sericultura ou que estão iniciando no município de Janiópolis-PR.

### 13.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A aplicação foi feita por meio de entrevistas com questões pré-estabelecidas, direcionadas ao total do público existente.

## 14 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram aplicados 14 (quatorze) questionários a um público total de 15 (quinze) produtores. Não foi possível realizar apenas uma entrevista, em função dos desencontros e do prazo para conclusão das tarefas, porém sem prejuízo do resultado obtido. As entrevistas foram aplicadas entre os dias 02 de agosto e o dia 24 de agosto de 2007, no imóvel de propriedade de cada agricultor. Esta preferência da entrevista “in locu” teve o objetivo de deixar os entrevistados, todos pessoas muito simples, mais à vontade para responder às perguntas, uma vez estando em sua “área de domínio” disporem das informações de forma natural.

O público escolhido foi dos pequenos agricultores do município de Janiópolis, Pr. que já exploram a sericultura ou que estão iniciando a atividade, apoiados pelo plano de negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS do Banco. Uma característica marcante deste público é seu baixo índice de escolaridade. A maioria dos entrevistados não concluiu o primeiro ciclo do ensino fundamental. Houve a necessidade de tornar as perguntas mais claras durante a entrevista, alguns entrevistados não entendiam o que eram produtos e serviços bancários, demanda, por exemplo.

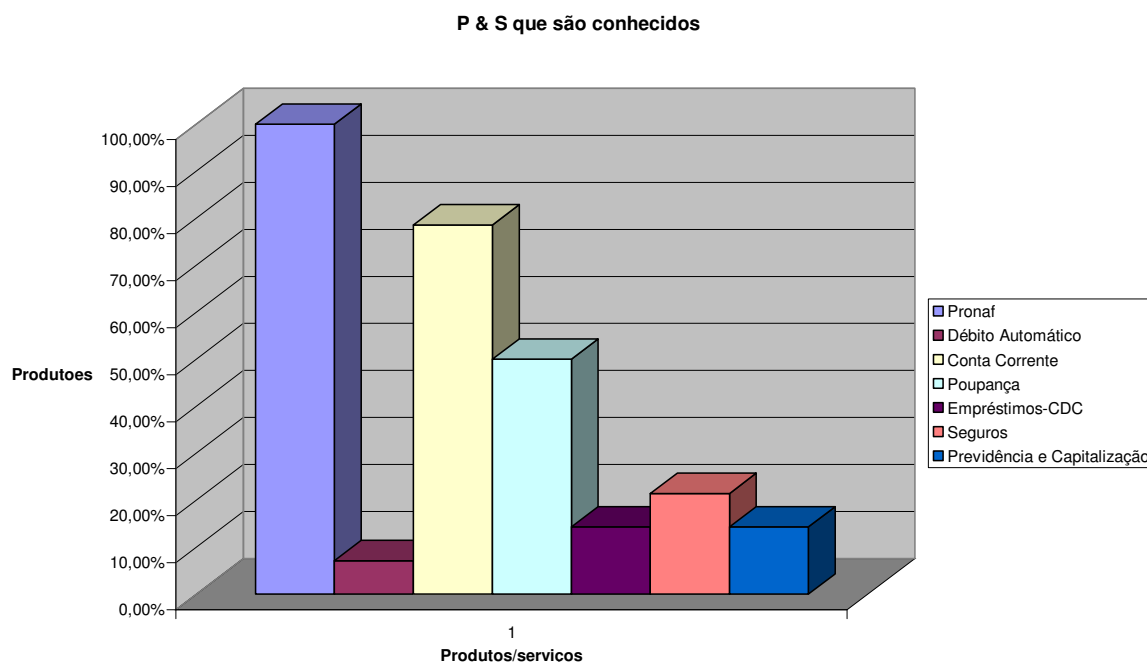
Logo de início, ficou claro o grande número de dificuldades que este público vem enfrentando no seu dia-a-dia. Problemas econômicos, sociais, culturais, de segurança e de saúde. Observou-se, também, que a quase totalidade dos entrevistados foi unânime em dizer que, se não existisse as linhas do Pronaf, disponibilizadas pelo Banco do Brasil, todos já teriam abandonado suas atividades e vendido seus pequenos lotes, migrando para os centros urbanos, a exemplo de muitas famílias que já adotaram e ainda continuam adotando esta prática.

Esta população necessita ser conscientizada de que os documentos dos filhos(as) podem ser obtidos antes dos dezoito anos. Não raro encontramos filhos(as) que ainda moram com suas famílias, sem a documentação básica como Registro Geral-RG, Cadastro de Pessoa Física-CPF, título de eleitor. Prevalece a cultura dos mais antigos que os filhos(as) só podem tirar os documentos após completarem dezoito anos de idade.

Todos os entrevistados responderam afirmativamente ao serem questionados se conheciam os produtos/serviços que o Banco do Brasil oferece para os agricultores. No entanto, ao serem perguntados quais produtos/serviços conheciam, as respostas ficaram assim distribuídas:

- Linhas do Pronaf: custeio e/ou investimentos = 100,0%
- Débito automático= 7,12% (apenas um respondente)
- Conta corrente = 78,57% (onze produtores)
- Poupança= 50,00% (sete produtores)
- Empréstimos-Crédito Direto ao Consumidor – CDC = 14,29% (apenas dois)

- Seguros (vida, auto, residência, rural) = 21,43% (três produtores – seguro rural)
- Previdência e Capitalização = 14,29% (apenas dois)
- Aplicações em fundos, Rdb/Cdb = 0,00% (nenhum produtor)



**Fig. 13 Produtos e serviços conhecidos pelos mini e pequenos produtores**

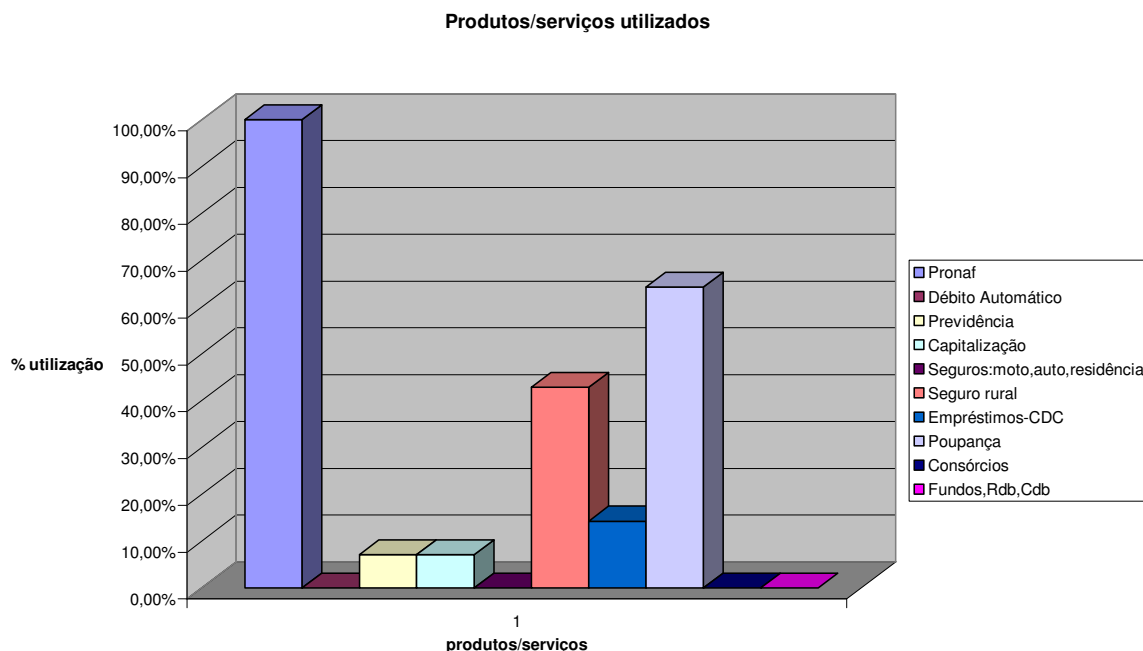
Nota-se pelo resultado, que a maioria somente citou os produtos/serviços que estão utilizando, ou seja, as linhas do Pronaf (100%), a conta corrente (78,57%) e a poupança (50,0%). Percebe-se claramente que todos os entrevistados têm o Banco do Brasil como apenas um órgão de extensão do Governo Federal para repassar recursos subsidiados para a agricultura. Durante as entrevistas ficou claro que poucos conhecem os outros produtos/serviços que o Banco do Brasil oferece para os agricultores. Vêm o Banco como simplesmente uma Instituição de fomento para o segmento agrícola.

Perguntados sobre quais produtos e serviços utilizam do Banco do Brasil, as respostas ficaram assim distribuídas:

- Linhas do Pronaf: custeio e/ou investimentos = 100,0%
- Débito automático= 0,00% (nenhum respondente)
- Previdência e Capitalização = 7,14% (apenas um produtor)
- Poupança= 64,29% (nove produtores)
- Empréstimos-Crédito Direto ao Consumidor – CDC = 14,29% (apenas dois)



- Seguros (vida, auto, residência, rural) = 21,43% (três produtores – seguro rural)
- Consórcios = 0,00% (nenhum produtor)
- Aplicações em fundo, Rdb/Cdb = 0,00% (nenhum produtor)



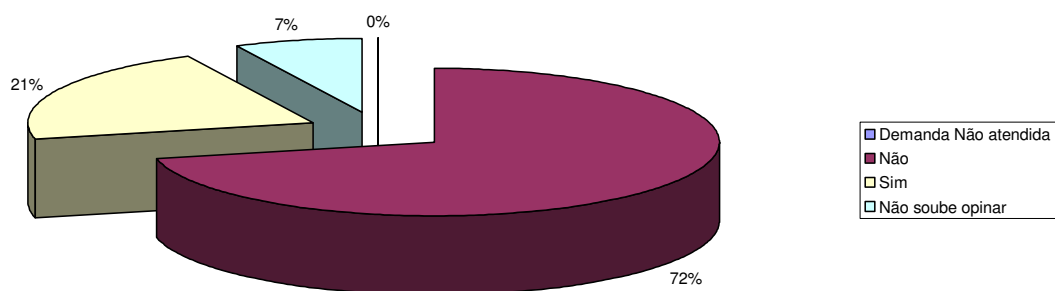
**Fig. 14 Produtos e serviços utilizados pelos mini e pequenos produtores**

Pela análise dos dados acima, verifica-se que todos recorrem ao Banco para obter crédito do Pronaf custeio e investimento. Reforçando mais uma vez que o mini e pequeno produtor é totalmente dependente desta modalidade de crédito. Nota-se também que existe um grande campo a ser explorado no tocante aos demais produtos e serviços que podem ser oferecidos a este público. Serviços que não tem custos, como débito automático, não são utilizados. Os agricultores preferem receber a fatura e pagá-la na “cidade” em uma lotérica, por exemplo, do que autorizar o débito na conta corrente. Ficam com receio de, não tendo saldo na conta corrente, a energia acabe não sendo paga e venha a ser cortada.

Para que eles venham consumir os produtos como: consórcios, seguros de vida, de carro, previdência, capitalização, empréstimos ao consumidor, eles necessitam obter uma renda mensal garantida, que não ocorre com o plantio do soja e do milho. Deriva daí a necessidade da diversificação. O pequeno produtor sabe que estas culturas não garantem seu sustento e de sua família. Alguns já sabem que existe a necessidade de diversificar e estão com atividades como o gado de leite, a criação de porcos, criação de aves, um pouco de café e, agora um pequeno grupo está iniciando na sericicultura.

Inqueridos se existe alguma demanda não atendida pelo Banco, as respostas foram:

- 71,43% disseram que não.
- 21,43 % disseram que sim.
- 7,14 % não soube opinar.

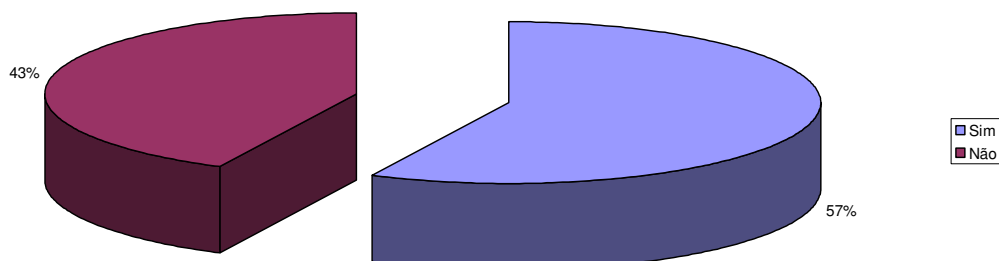


**Fig. 15 Demanda por produtos ou serviços não atendida pelo BB**

Questionados se há necessidade do Banco do Brasil elaborar algum produto ou serviço para melhor atendê-los, o resultado foi:

- 57,14 % disseram que Sim.
- 42,86 % responderam Não.

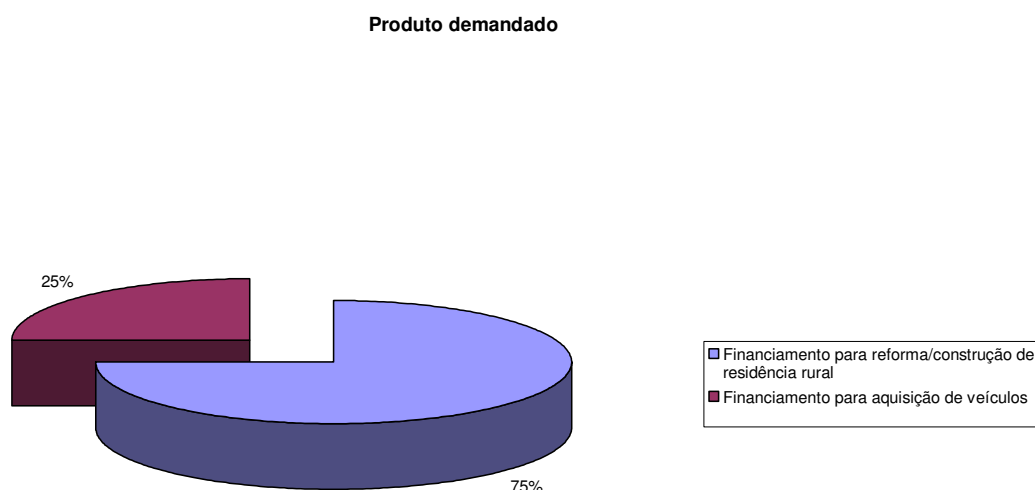
## P &amp; S que o BB poderia criar/alterar



**Fig. 16** Necessidade de um novo produto ou serviço

Dos entrevistados que responderam sim à questão anterior, as solicitações ficaram distribuídas em apenas duas questões:

- 75,00 % disseram que se existisse um financiamento, a longo prazo com juros baixos para reforma ou construção de uma pequena residência na propriedade, eles teriam interesse.
- 25,00% pleitearam financiamentos para aquisição de automóvel de passeio novo e usado com condições similares às do Pronaf.



**Fig. 17 Produtos que o BB poderia criar/alterar.**

Nota-se, pelas respostas, o vínculo que o mini e pequeno produtor tem com a terra e que as condições habitacionais são sua maior preocupação. “Com dinheiro e conforto a gente quer mais é produzir” disse um dos entrevistados.

Outras informações colhidas durante o trabalho “in locu”

- 7,14 % ou seja, apenas um produtor, reclamou da tarifa do pacote de serviços de sua conta corrente especial classic.
- 7,14 % apenas um produtor relatou a dificuldade no pagamento do Pronaf em Grupo pois envolve várias pessoas e se um não se compromete com o pagamento, a dívida acaba sendo rateada entre os demais.
- 7,14 % um produtor disse da dificuldade em obter a DAP na Emater local.
- 7,14 % um produtor relatou a demora na concessão de seu crédito por extravio de documentação.
- 42,86 % ou seja, seis produtores, elogiaram o atendimento recebido na Agência.

## 15 CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES

O público escolhido para aplicação do questionário compreende um pequeno grupo de mini e pequenos produtores que estão iniciando ou que já exploram a atividade da sericicultura. São agricultores que se utilizam da mão-de-obra familiar e conseqüentemente o público alvo das linhas do Pronaf. Famílias simples, humildes que em seus pequenos lotes tentam viabilizar atividades que lhes possam garantir desenvolvimento econômico e social.

Quanto ao objetivo principal do trabalho, ficou evidente que a maior demanda deste “nicho” de mercado é por uma moradia mais adequada que possa oferecer certo conforto aos familiares. O Banco tem condições, junto com o Governo Federal, de criar ou mesmo remodelar este tipo de financiamento a longo prazo. Moradias simples, porém confortáveis que ofereçam o mínimo de segurança, saúde e bem estar desta população rural é uma forma de mantê-los em suas atividades produtivas, garantindo uma cesta básica com baixo custo no país. Outra demanda apontada foi a de financiamentos para aquisição de veículos novos e usados com baixas taxas de juros e prazos alongados. Esta já é atendida parcialmente pelo próprio Pronaf investimento, pois a linha financia utilitários, desde que seja comprovada sua necessidade de utilização no desenvolvimento da atividade. Veículos de passeio não estão contemplados na linha, pois os mesmos teriam um custo de manutenção alto para o público mencionado. Embora não fez parte das pesquisas, notou-se uma carência muito grande de bens de consumo como geladeiras, fogões, televisores que poderiam ser supridas com o consórcio de eletro-eletrônicos do Banco, mas, como dissemos anteriormente, o produtor precisa em primeiro lugar ter uma renda mensal garantida, para poder cumprir com seus compromissos mensais.

Percebeu-se acima de tudo que não basta criar ou alterar linhas de crédito com baixas taxas e prazos alongados, mas sim procurar viabilizar atividades que possam gerar receitas mensais e garantidas, para que o mini e pequeno agricultor consiga a sua sustentabilidade e de sua família.

Ao se fazer uma análise dos dados coletados verificou-se que o questionário poderia ter sido mais amplo, ou seja, envolvendo outras questões abrangidas pelo plano de negócios do Banco. No momento das entrevistas efetuadas “in locu”, o levantamento de questões sobre o nível de escolaridade da família, perspectivas dos filhos(as), questões na área da saúde e questões culturais poderiam ter contribuído para um melhor acompanhamento e avaliação do DRS.

O questionário apresentou outra deficiência relacionada à linguagem utilizada que deveria ter sido mais simples para o entendimento do público envolvido. Mas a vantagem é que a entrevista foi realizada pessoalmente, o que possibilitou que o entrevistador pudesse adequar a linguagem.

Com a implantação de diversos planos de negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS , é evidente que serão abertas várias oportunidades negociais com este público. A partir do momento que estas famílias puderem contar com uma renda mensal garantida e constante, terão condições e necessidades de, gradativamente, ampliar seus relacionamentos com o Banco do Brasil S.A.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Banco do Brasil. Superintendência Estadual de Varejo do Paraná. **Desenvolvimento Regional Sustentável – DVD de apresentação. Encontro de Administradores do Paraná.** Curitiba PR., dez/2006.
2. Banco do Brasil. Diretoria de Agronegócios. **Subsistema DRS-Desenvolvimento Regional Sustentado.** Relatórios Internos 2004. Brasília, DF, 2004.
3. Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum.** 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
4. ONU. Organização das Nações Unidas. **Limites do crescimento.** Disponível em: <<http://www.um.org>>. Acesso em: 20 out. 2004.
5. Banco do Brasil. Diretoria de Agronegócios. **O desenvolvimento regional sustentável no Banco do Brasil.** Política Agrícola. Ano XIII – No. 4 – out/nov/dez. 2004.
6. IPARDES-Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil dos municípios.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2007.
7. IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Indicadores Seleccionados-Paraná.** Disponível em : [http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/indicadores\\_seleccionados.pdf](http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/indicadores_seleccionados.pdf) . Acesso em 21 abr. 2007.
8. HSM Management. **Outro olhar sobre a urbanização.** São Paulo, a.10, n.58, v.5, set-out., p.30-36, 2006. **Da teoria a prática.**
9. PRAHALAD, C.K. **Os mercados de amanhã.** HSM Management. São Paulo, a. 10, n.58, v.5, set-out., p.34, 2006.

10. PRONAF – **Informações Gerais.** Disponível em :<  
<http://www.bb.com.br/portalbb/page100,116,3945,1,1,1,1.bb?codigoMenu=2544&codigoRet=2582>> . Acesso em: 05 ago. 2007.
11. ASHLEY, Patrícia Almeida.; QUEIROZ, Adele.; CARDOSO, Alexandre Jorge Gaia; SOUZA, Andréa Alcione de; ALVES, Antonio Rodrigues; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza; BORINELLI, Benilson; VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira; CHAVES, Jorge Bezerra Lopes; VELOSO, Letícia Helena Medeiros; ALIGLERI, Lílian; LIMA, Paulo Rogério dos Santos; FERREIRA, Roberto do Nascimento. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
12. MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da Responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2004.
13. FERREIRA, Alessandra da Silva; OLIVEIRA, Felipe Luiz Abreu. **Inventário Turístico de Janiópolis.** Trabalho acadêmico. Campo Mourão: 2005
14. MATTOS, Ana Maria; SOARES, Mônica Fonseca; FRAGA, Tânia. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Escola de Administração.** Porto Alegre: 2007.
15. CREA PR. **Volume e Variedade.** Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia do Paraná, Curitiba, a.9, n. 42, nov-dez, p.22, 2006



**ANEXO A- MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO**

1. NOME: \_\_\_\_\_ CPF:.....

2. ENDEREÇO: .....

3. Você conhece os produtos/serviços oferecidos pelo Banco do Brasil para os agricultores?

SIM       NÃO

4. Quais produtos/serviços você conhece?

.....

5. MEMBROS DA FAMÍLIA/GRAU DE PARENTESCO/NASCIMENTO:

5.1. Cônjuge:	CPF:	NASC.:
5.2. Filho (a):	CPF:	NASC.
5.3. Filho(a):	CPF:	NASC.:
5.4. Filho(a):	CPF:	NASC.:
5.5. Filho(a):	CPF:	NASC.:
5.6. Outros:	CPF:	NASC.:

6. É CORRENTISTA DO BANCO?  SIM  NÃO

7. QUAIS PRODUTOS/SERVIÇOS UTILIZA DO BANCO DO BRASIL S.A.?:

- 7.1.  Empréstimos/Financiamentos
- 7.2.  Débito Automático
- 7.3.  Previdência Privada
- 7.4.  Títulos de Capitalização
- 7.5.  Seguros: Vida, auto, residência, rural.
- 7.6.  Poupança
- 7.7.  Aplicações: Fundos, RDB/CDB, Ações, clubes de Investimentos.
- 7.8.  Consórcios de carros, motos e eletro-eletrônicos.

8. POSSUI ALGUMA DEMANDA NÃO ATENDIDA PELO BANCO? :

SIM                                       NÃO

Se a resposta anterior foi SIM, qual(ais) :

8.1.....

8.2.....

8.3.....

9. ALGUM PRODUTO/SERVIÇO QUE O BANCO DO BRASIL SA PODERIA CRIAR OU ALTERAR PARA MELHOR ATENDÊ-LO?

SIM

NÃO

9.1. Se a resposta anterior foi SIM, indique qual(ais) produtos/serviços:

9.1.....

9.2.....

10. GOSTARIA DE FAZER ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O BANCO DO BRASIL S.A.?